

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XI

N.º 304

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Abril de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



Francisco Wanzeller, consul geral de Portugal em Hamburgo, e antes em Londres e no Cabo da Boa Esperança  
Caçador emérito e reconhecido como tal no mundo sportivo





## União dos Atiradores Civis Portuguezes

### PARTE OFFICIAL

Sessão do Conselho Gerente, em 10 de Abril de 1905

**A'**s 9 horas da noite na redacção do *Tiro e Sport*, sob a presidência do 2.º vice-presidente Dr. Lucio Nunes, foi aberta a sessão estando presentes os srs. Augusto Ferreira Pinto Basto, Joaquim Fraga Pery de Linde, Antonio Correia Pinheiro, João de Moraes Carvelha, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente disse ser esta a primeira sessão do Conselho, depois da morte do seu querido presidente Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, nome que a União dos Atiradores Civis jámais poderá esquecer pela amizade que o illustre extinto lhe consagrava constantemente traduzida em actos da maior dedicação. Faz o elogio das qualidades intellectuaes e civicas do chorado morto, do seu enorme valor, da sua alma de patriota, e descreve sentidamente as suas virtudes de amigo, propondo que na acta fique exarado o enorme sentir da União por tão grande perda, e que se envie copia á familia do fallecido, bem como se lhe communique o identico sentir das filiaes da União.

Esta proposta foi approvada por unanimidade, bem como o additamento apresentado pelo sr. Fraga para que a União mande fazer o retrato do seu fallecido presidente, e peça autorisação competente para o collocar na sala da Carreira de tiro da guarnição de Lisboa.

Foi lido o seguinte expediente :

Officio do sr. Anselmo de Sousa, 1.º vice-presidente, do theor seguinte :

III.ºº e Ex.ºº Sr.

Em setembro de 1893, quando se abriu ao elemento civil a carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, occorreu-me a ideia de procurar, por todos os meios ao meu alcance, implantar no nosso paiz o Tiro Nacional como um dos mais efficazes meios de defeza da Patria. Era uma aspiração patriótica ao serviço da qual puz toda a minha fé e energia e, permitta-me V. Ex.ª que me vanglorie de ter fundado, com alguns amigos, a primeira associação de atiradores civis que houve no nosso paiz, a qual reuniu, pela primeira vez, em 16 de novembro d'esse mesmo anno.

São decorridos quasi doze annos e a aspiração de então é hoje uma realidade, uma instituição official, e, o que é mais ainda, está radicada no espirito de todos os que sinceramente amam a nossa querida Patria.

Está pois cumprida a minha missão, que não deixou de ser cheia de muitas e muitas difficuldades e desgostos que me cançaram o espirito, por isso permitta-me V. Ex.ª que venha depor nas suas mãos a minha demissão dos honorros cargos de 1.º vice-presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes e de membro do seu Conselho Gerente.

Antes porém de o fazer, permitta-me V. Ex.ª agradecer, de veras confundido, as alturas e immerceadas demonstrações de benevolencia e consideração que sempre recebi de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos I, Augusto Presidente Honorario da União, e bem assim as provas de amizade e respeito de todos os nossos camaradas atiradores civis e muito em especial de V. Ex.ª

Lisboa, 31 de março de 1905

III.ºº e Ex.ºº Sr. Dr. Lucio Nunes, M.ºº 2.º Vice-presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Anselmo de Sousa.

Officio da 4.ª Filial, de Coimbra, enviando copia da acta da sessão extraordinaria realisada para se exarar o voto de sentimento pelo fallecimento do presidente da União Dr. Cunha Bellem. Officio do secretario da 2.ª Filial, de Almeida, communicando a realisação de uma missa no proximo dia 14, suffragando a alma do venerando morto. Officio da Filial de Benguella, requisitando 150 distinctivos. Quatro propostas para admissão d' socios que foram approvados e tomaram respectivamente os n.ºs 408 a 411.

Sobre o pedido de demissão do sr. Anselmo de Sousa, usou da palavra o sr. Dr. Lucio Nunes, que, enaltecendo os relevantissimos serviços prestados á causa do Tiro Nacional e á União por S. Ex.ª lamentou tão inesperada resolução que só na sua qualidade de medico póde aceitar, porque comprehende que o sr. Anselmo de Sousa carece na realidade de afastar-se algum tempo dos trabalhos da União, devido a sentir-se alguma cousa incommodado; sendo comtudo d'opinião que não se deve prescindir por completo de cooperação tão valiosa e dedicada, não se devendo portanto aceitar a demissão pedida, e que o Conselho deve procurar demover o seu prestante vice-presi-

dente de tal resolução, e aceitar-lhe a ausencia de trabalhos durante o tempo que S. Ex.ª entender necessario para completo restabelecimento da sua saude. Sob o mesmo assumpto se manifestaram todos os vogaes presentes, sendo approvada por unanimidade a indicação do sr. Dr. Lucio Nunes, ficando este encarregado de conjuntamente com os srs. Correia Pinheiro e Eduardo de Noronha, transmittirem ao sr. Anselmo de Sousa as resoluções e desejo do Conselho.

Os mesmos srs. ficaram encarregados de representar a União nas missas resadas em 12 do corrente por alma do fallecido presidente. N'esta altura da sessão, o sr. presidente deu conta dos actos praticados por occasião da morte do Dr. Cunha Bellem, em nome da União, actos que o Conselho approvou por completo.

O sr. Eduardo de Noronha ficou auctorisado a apresentar na Direcção Geral d'Infanteria uma proposta para que os trabalhos da União, segundo o seu programma, se possam conjugar e harmonisar com os do Concurso Nacional de Tiro, por forma a dar a este maior brilhantismo, e a simplificar o serviço da Carreira.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario,  
Eduardo de Noronha.

### Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem

Transcrevemos hoje na integra o discurso proferido pelo nosso dedicado consocio, Joaquim Fraga Pery de Linde, a quem a União incumbiu o doloroso dever de recordar os indissoluveis laços que ligam para sempre a historia da União dos Atiradores Civis Portuguezes á memoria de tão illustre extinto.

*Senhores!* — Incumbido de erguer a minha voz n'este funebre ensejo, em nome da União dos Atiradores Civis Portuguezes, a cujo conselho gerente presidia o dr. Cunha Bellem, venho recordar, em breves phrases, o que deve á sua individualidade a causa do Tiro Nacional.

De facto, nós, os da União dos Atiradores, com tanto orgulho quão profunda magua, sentimos ao ver perdida para a nossa causa essa tão prestante individualidade, podemos dizer, e proclamar bem alto, que o dr. Cunha Bellem, nos ultimos annos da sua vida, deicou grande parte da sua actividade ao serviço d'essa causa, cujo santo objectivo é preparar os cidadãos da classe civil a collaborar com o exercito na defeza da Patria.

Era elle, pois, como que o traço de união entre os que, como profissionaes, se dedicam á carreira das armas e cultivam a arte da guerra, e nós, que procuramos habilitar o povo a que na hora do perigo não seja como creança medrosa acolhida no regaço da mãe dolorida, mas sim forte e altivo, orgulhoso e masculino, prompto a correr em defeza do torrão natal.

E n'esse sentido se orientou, e nos orientou, com tanta dedicação, com tanto enthusiasmo, com tanto amor, com tanta fé, que os que com elle trabalharam — menos adiantados em annos, menos acabrunhados pela doença, menos desilludidos dos homens e das coisas, — não raro n'elle encontraram alento para proseguir no caminho encetado.

Foi escriptor, jornalista, homem de sciencia, poeta, critico de arte. Não o apreciarei sob estes aspectos.

Só recordarei, senhores, que foi tambem um patriota, um portugez de lei, o qual ao lado da Cruz de S. Thiago, da insignia da Torre e Espada e da medalha de valor militar, que lhe esmaltavam o peito, ostentava orgulhosamente o distinctivo de oiro da União dos Atiradores Civis Portuguezes!

A' sua memoria, pois, a nossa eterna saudade, o nosso reconhecimento sincero, a nossa indelevel gratidão; e tambem a promessa aqui feita perante o athaude que encerra os seus despojos mortaes, de que, inspirando-nos no seu espirito e recordando-nos do seu exemplo, assim nos animaremos e fortaleceremos, quando contrariedades nos surjam ou qualquer desfallecimento ameace entibiar-nos!

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes e colleccionadores do «TIRO E SPORT» que fornecemos ao preço de 600 réis, capas em percaline e ouro, para a encadernação do anno de 1904. Para a provincia accresce o porte do correio.





## Actualidades & Variedades

### \*\*\* CHRONICA \*\*\*

#### DEPOIS DAS FESTAS...

DEPOIS do *Victoria and Albert* chegou a vez ao *Hamburgo* de sulcár as aguas enrespadas do Tejo soberbo, em demanda da barra; e, então como agora, é por entre os *hurrahs* entusiasmados da multidão e o troár imponente da artilharia que os navios surtos no nosso rio desfaldam ao vento fresco do norte no tope dos seus mastros as flamulas coloridas de «Boa viagem».

Estamos de novo em familia, pacata, modestamente...

O jornal diário voltará, talvez ainda esta noite mesmo á eterna comedia politica; os assumptos do dia mais palpitantes debater-se-hão — de plano combinado e peito feito — novamente e com mais *entrain* depois das forçadas treguas em que se viram obrigados a guardal-os; o movimento nas ruas voltará á normalidade; emfim a Vida, a ser a tão nossa Vida portugueza, descuidósa, indolente, de chinellas e *robe-de-chambre*...

Estamos decididamente em familia, pacata, modestamente... á vontadinha...

Pois que estamos em familia, vá franqueza, e, conversemos como amigos que discutem o sabôr de um bom charuto ou o feitto d'uma casaca cortada por um alfayate de nome...

...A noticia das imperiaes visitas, chegou-nos aqui ao accordar de uma manhãzinha, quando os sineiros de Lisboa se lembram de distrahir maguas, tangendo os frios bronzes lá do alto das torres ensinando á humanidade piedosa a hora do *Angelus*!

Lisboa espreguiçou-se sobre as suas sete collinas, o Tejo estremeceu no seu leito areento n'um fremito de orgulho; e Portugal, norte a sul, teve um ár de riso de felicidade, todo empavezado, todo senhoril, arrogantemente.

As diversas aggremações reuniram, pensaram, discutiram propostas, nomearam commissões!

E cada uma d'estas commissões, reuniu, pensou, alvitrou, discutiu pouco e aceitou quasi tudo!

Ambas as visitas entravam pelo rio; o desembarque seria pelo Caes das Columnas... *de pau*.

A camara municipal visitou a praça e, ao vêr a estatua equestre do senhor D. José I um *poucochinho* impropria a respeito de limpeza, recolheu aos seus dourados paços, aos seus mórns e estofados gabinetes n'uma ancia extrema, — embora lamentavelmente tardia, — de limpezas!

Na tabella de serviço, como se fosse em qualquer livro de receituário em hospital, no dia immediato era exarada a seguinte receita:

#### Recipe.

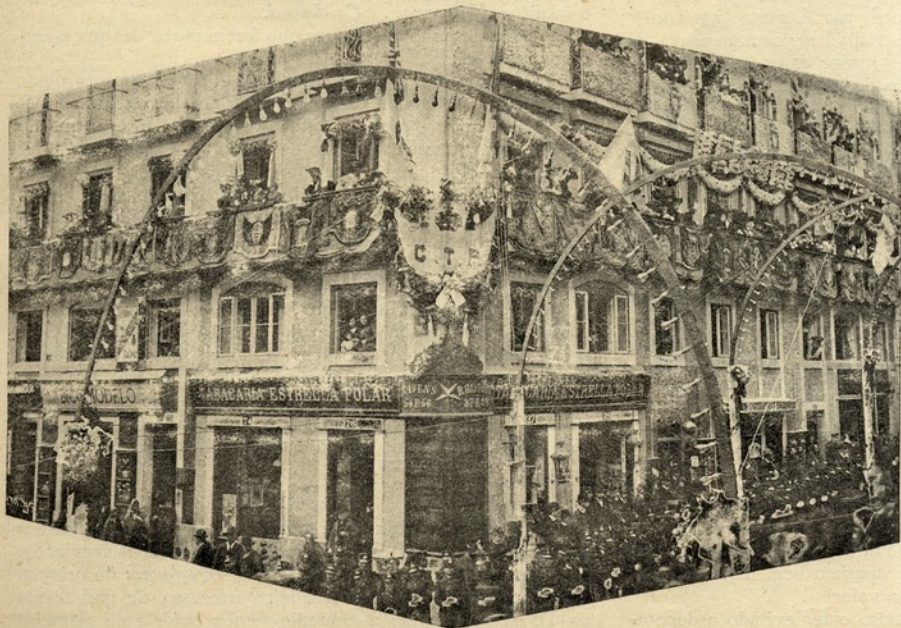
«Para a estatua do senhor D. José I no Terreiro do Paço *duches de agua fria*».

E o Marquez de Pombal, o nobre estadista que nunca foi de aguas mornas, sentio o rosto franco e desassombrado, humedecido com força pelo jacto potente da agulheta municipal com agua encanada do Alviella com avença por tres mezes.

Khune e Kneipp feitos vereadores da camara, impingem a sua theoria e o seu tratamento ao rei reformador...

\*\*

Cada cabeça sua sentença; e apoz repetidas consultas e extraordinarios al-



AS FESTAS DA RAINHA DE INGLATERRA — Um aspecto do Chiado — As janellas do Real Club Tauromachico no dia da passagem do cortejo



vitres, Lisboa, cobre os seus predios — cheios de poeira — de trapos encarnados e mólinhos de papeis coloridos a imitar flores — os *tapa-miserias*!

Fincam-se nas paredes milhares de paus com bandeirólas, escondem-se as janellas com tiras de panno encarnado que o sol e as chuvadas desbotam; envolvem-se as hastes dos candieiros da illuminação publica com héra secca, e coróam-se os bicos com palmas poeirentas a *fingir* de palmeiras!

Erguem-se mastareos nas ruas, atafulha-se o espaço n'uma febre anti-esthetica aterradora e as ruas do Ouro, Nova do Carmo e Chiado, dão-nos a impressão d'um grande armazem de arrecadação de objectos de scenario theatral.

Os trabalhos em pasta, falsos, e falhos por completo de gosto, cobrem as cantarias das casas, e do conjuncto parece-nos apprehender uma cidade de papelão... d'estas de comedia!

Os *pom-poms* massudos e pesados encobrem os varandins das janellas e os escudos mal pintados espalham-se em *zig-zags* estapafurdios Chiado acima; enquanto as taes *coróas* em paninho encarnado, abrindo o seu ventre faminto á passagem dos cortejos nem chegam a vomitar n'um arranco, frouxo sequer, *meia coróis* de raminhos de violetas... e essas mesmas velhas e emmurhecidas...

A muralha da rua Nova do Carmo decora-se scenographica e estupidamente. Lisboa sente-se feliz, em verdade, com tanto trapinho e tanta *idéa*!

Isto é positivamente um paiz de esthetas... e de praticos.

A commissão dos monumentos dorme o somno dos justos ao som dolente e sentimental do *God Save the Queen* e do *Salvé Germania* e o *Bom gosto* — só por escarneo! — assenta arraiaes na Praça de Camões e engaióla entre oito tóscos paus forrados de panno descorádo e barato e meio cento de lampadas electricas o cantor das nossas glorias, e alcatifalhe o chão de plantas estioladas e murchas a exemplo de chão de igreja em quinta feira santa! Aquillo assim e com duas virgens em saquinho de velludo e a cantilena: — Esmola para os poetas encravados... na estatua do Camões! — dava a nota! Ah! luminares da esthetica! Ah! ideaes cabecinhas! Ah! supremos arbitros!...

E Lisboa sente-se infinitamente, medonhamente feliz!

Querem mostrar aos reaes hospedes a flamante decoração e carregam-nos pela rua do Ouro, e por outras ruas que taes deixando de parte o famoso arco da rua Augusta, um verdadeiro arco de triumpho e sob o qual seria uma prova da nossa muita consideração o fazer passar os nossos hospedes. Pois se quando não existem arcos de triumpho costumam fazer-se para tal fim; senhores!

E, enquanto ao itinerario a seguir até aos paços comprehender-se-hia ou que elle fosse o mais curto ou o mais espectacular, já pelos logares a atravessar já pela riqueza e luxo das propriedades; mas não, aqui como em tudo...

E Lisboa continua a sentir-se espantosamente feliz!

\* \*

Pois então não seria de mais senso pratico, não seria mais da boa esthetica o enfeitar *todo* o trajecto como por exemplo se enfeitar a rua do Alecrim simples e elegantemente?

Não seria antes preferivel deixar aos locatarios dos diversos andares dos predios das ruas do trajecto o gosto da ornamentação das suas janellas?

E, depois vejamos, as unicas casas que se ornamentaram com gosto e *mesmo arte*, foram todas aquellas em que as commissões não metteram o bedelho nem a sentença.

Haja vista: o *Club Tauromachico* rico e bello? A Empreza Vinicola Wenceslau, n'uma decoração externa simples e elegantissima, e n'uma exposição interior faustosa e de gosto; e tantas mais que a citar nos occupariam bem meia duzia de paginas, — e o espaço falta-nos a valer...

Não seria antes, de melhor aviso o ter evitado a decoração *scenographica* da muralha da rua Nova do Carmo, gastando o dinheiro que taes enfeites custaram com uma passa-

gem a oleo, e uma limpeza nas cantarias que era arranjo que ficava para algum tempo mais!...

Agora, aquelles trapos e aquellas janellas tóscas de scenario vão se abaixo, e a parede toda cheia de pó, e as cantarias negras, continuam mostrando a sua pouca limpeza aos visitantes que afinal talvez tenham razão para os comparativos com Marrocos!

\* \*

As festas passaram, as commissões receberam elogios — e não seremos nós quem lh'os regatearemos: para o *mau gosto* tambem é precisa a *arte* — e a nossa Lisboa voltará á normalidade da sua vida, banal, descuidosa, burgueza, de chinellas e *robe-de-chambre*.

Março, 1905.

JOÃO PAULO

## THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

Em D. MARIA, Uma boa iniciativa. — Em D. AMELIA, *Branco e Negro*, traducção dos srs. Raphael Ferreira e Carlos Trilho. — A festa de Antonio Manuel Teixeira, *O Bibliothecario* e ainda a *Exposição de S. Luiz* de Alvaro Cabral. — No COLYSEU.

\*

Houve quem não comprehendesse e achasse *massada* desenterrar dos archivos as duas peças classicas, *El-rei Seleuco*, do immortal auctor da nossa santa biblia *Os Luziadas*; e *O fidalgo aprendiz* de D. Francisco Manuel de Mello.

Mas por muita e boa gente não comprehender, — ou por que não quer, ou por que está n'esse bemdito costume, — não se segue, que nós e comnosco todos os que amam sinceramente o theatro nacional não applaudam a mãos ambas, entusiasticamente, a sociedade artistica do D. Maria, — o nosso normal — pela feliz lembrança e pela iniciativa, a que metteu hombros. Segundo ouvi em 7.<sup>a</sup> recita de assignatura, e ultima, subirá á scena a famosa peça de Pinheiro Chagas *A Morgadinha de Val-Flór* por certo uma das perolas de mais elevado preço no theatro romantico. É louvavel tambem o intuito? *Vederemo... Ça depend.*

... Do desenho das figuras que fazem parte das peças encarregaram-se:

Fernando Maia, «O mordomo»; Ignacio, «Lançarote»; Pinto Costa, «Martim Chinchorro»; Theodoro «Romão Alvarenga»; no prologo do auto de Luiz de Camões; que no proprio auto, foram: Augusto de Mello, «Rei Seleuco»; Luz Vellozo no «Principe»; Ferreira da Silva no «Phisico»; Augusta Cordeiro a «Rainha»; Joaquim Costa o «porteiro»; Beatriz Rente na «moça»; Sarah Coelho, «Leocadia»; Jesuina Mottill, «Trebalta». Na farça: «D. Gil Cogominho», Joaquim Costa; «O mestre de esgrima», Ferreira da Silva; «O mestre de dansa», Ignacio; «O poeta», Carlos Santos; «Affonso Mendes», Mello; «Um moço», Sampaio; «Um homem que passa», Galvão; «Um homem das almas», Pinto Costa; «Isabel», Carolina Falco; «Brites», Cecilia; «Uma comadre», Amelia Vianna. E todos, mestres e discipulos, se houveram com a melhor das boas vontades interpretando os dois classicos — se bem, que assim é certo, nem todos se houveram com aquella felicidade que afinal seria de exigir e victoriar.

\*

... *Branco e Negro*. De uma embrulhada de episodios feitos a rir e dispostos com graça, resultam esses tres actos que Raphael Ferreira e Carlos Trilho, *arreglaram* do original inglez, conseguindo um verdadeiro successo de gargalhada no D. Amelia, onde a comedia se fez ouvir pela primeira vez no sabbado I do corrente. — Guilherme e Benjamim são os irmãos, o primeiro vê tudo pelo peor — até parece re-



dactor de jornal politico na opposição! — o segundo tudo pelo mais claro e pelo mais bonito dos prismas, — tal e qual redactor politico de jornal governamental! Mas, da convivencia, o optimista transforma-se em pessimista, e ambos pela primeira vez na sua vida começam a concordar, vindo tudo pelo lado peor.

Está um ministerio de transição em cima... Está se a vêr. Mas por fim reconhecem ambos o erro em que viviam... — e isto é que é hypothese bem pouco admissivel no segundo termo da nossa comparação; — e acaba a noite com uns amoricos, uns noivos e o respectivo casamento. *Tout est bien*...

Ora aqui teem: e, com muita graça e com muitos episodios bem achados, bordaram-se aquelles tres actos de comedia, que nos fazem bem, porque nos fazem rir e não nos pezam muito no espirito, pois foram banidos por completo os grandes problemas sociaes ou psychologicos porque ali tudo é leve, ingenho, gracioso.

Do desempenho, em primeira plana destacaremos Augusto Rosa, um bellissimo typo de inglez, cheio de estudo e propriedade, representando com admiravel maestria; Maria Pia, vestindo com certo bom gosto e elegancia; Alvaro Cabral muito consciencioso e correcto; Henrique Alves como Pinheiro, com vontade; Julia, Oliveira e Marques, ajudando attenciosos e dedicados.

... E ainda mais uma vez — infelizmente segundo os melhores vaticínios — a ultima, lá se representou n'este mesmo theatro a 8 do corrente a peça traduzida do inglez *O Bibliothecario*. Tratava-se da festa de Antonio Manuel, e a casa encheu-se á *cunha*, e com de resto não podia deixar de ser.

Terminou a festa pela *Céga-Rega da Exposição de S. Luiz*, a espirituosa revista do espirituoso actor-escriptor Alvaro Cabral, dita pelo actor Henrique Alves com aquella graça que usa.

Quanto ao Colyseu, fecha a época de inverno a 18 do corrente.

Brilhante e feita com cuidado de extremo; fallára mais alto e cabalmente a resenha dos artistas que ali se apresentaram no curto espaço de seis mezes se tanto, que tanto durou a época; pois que este é sem duvida o elogio mais valioso e demonstrativo que se possa tecer á empreza, que assim rivalisa ganhando o *record* com as melhores e mais afamadas do estrangeiro, que ainda não conseguiram apresentar — mesmo até em maior espaço de tempo — tamanho e tão importante elenco.

Craston, jockey; Os quattros Fortis, acrobatas; Miss Lucianowa, equilibrista; Ada Bell, *jonglade comique*; clowns Antonet, Walter, Belling, Fips, Bob e Pippo; Os tres Benhards, equilibristas; Lockfords, gymnastas aereos; *Les quatre Moussets, danseuses hongroises*; *Troupe* Illerom's, acrobatas sobre globos; *Troupe* Bozza Juliano, novidade musical; *Tourbillon humain*, por mar. Banker; Mademoiselle Cashmore Le Sulky; Mr. capitão Taylor, com os quatro elephantes amestrados; Oriona, *danseuse acrobatique*; Trio Silvanis, acrobatas excetricos musicaes; Les Brunin, bilharistas; Os tres Ombras, 7 barras fixas; Madeleine Le Bihan, solista de cornetim; Les Fontanets, gommosos; Okill, ventríloquo surprehendente; *Troupe* arabe Hadji Mohamed; Strogfort, athleta; O chinez Liou; Ralph Jonhstone, cyclista; clowns Cassnel; O Consul, chimpanzé extraordinario; Le Billward, *jongleur*; *L'homme grenouille*, contorsionista; *Les dames viennoises*; Maletzky, prestidigitador; Mademoiselle Helene Shache; Les Sandwinas, acrobatas; *Troupe* Geni, acrobatas; Raoul Mombar, na *torpille humaine*; The Balfours, excetricos musicaes; La Motogill, a boneca electrica; Sahairam, *jongleur*; *Les soeurs Mariannos*, gymnastas aereos; As bailarinas hespanholas, Marqueza de Vila Real del Tajo, Pepita Sevilla, Bella Rosina, Paca Vera, A bella Fornarina, cançonetista; Os celebres Trombetta; Patinadores Mayos; Les Parisianas; e finalmente, o grandioso Animatographo Edison, vindo directamente de Paris.

Breve será inaugurada a época lyrica, e do brilhantismo que já é de tradição n'esta casa de espectaculos teremos a

prova cabal mais uma vez pois que ante a vontade e a alta comprehensão de administração do sr. commendador Antonio Santos, — o habil e intelligente emprezario do Colyseu dos Recreios, — não ha espectaculos que não valham um successo, serões d'opera que não sejam um acontecimento raro.

10 Abril, 1905.

JOÃO PAULO.

## Medalhões artisticos

DOIS ANOS DEPOIS

A actriz Georgina Pinto

EM plena floração d'um exuberante talento, posto ao serviço d'um estudo perserverante, desaparece a gentilissima actriz cujo medalhão encabeça este resumido apontamento. Georgina Pinto era, sem contestação, uma artista de indiscutivel futuro que devia occupar, entre os eleitos da arte, um logar primacial na scena portugueza. A's qualidades plasticas do seu porte escultural, d'uma correcção de linhas impeccavelmente lançadas, attribuo vantajoso n'uma arte em que o decorativo da figura leva de vencida metade do caminho, juntava a desditosa actriz um instincto dramatico absolutamente impulsivo que a applicação ao estudo e o desejo de saber, procurado no convívio, na observação e na leitura, simultaneamente lapidaram para alfin darem, em bloco e detalhe, a pequena, mas valiosa galeria, das figuras que o seu talento fez reviver no tablado. Tinha, como poucos, a sciencia da *toilette*, de que tirava curiosos effeitos na applicação artistica das côres, na gradual fusão das *nuances*, que a sua linha soberana completava prodigamente n'um conjunto admiravel de coisa bella.



Georgina Pinto

Fallecida em 12 de Abril de 1903

Cliché V. Vieira, S. Paulo (Brasil)

Difficil será esquecer o artistico relevo e brilhantismo dramatico que Georgina emprestou aos complicados typos femininos na sua curta trajetoria pelo theatro:



A duquesa de Septmonts, victima inconsciente d'um casamento de interesse, burgueza e revoltada contra o meio cynico que lhe fazia *entourage*, a Henriqueta, da *Mancha que limpa*, impetuosa e apaixonada, a Santuzza, da *Cavallaria Rusticana*, a Suzanna, do *Sr. Director, charmeuse* e seductora, e tantos outros typos de complicada psychologia feminina, até á *Fedora*, vingativa, ciumenta e apaixonada, que vasta galéria, a que o seu talento imprimiu um tão grande cunho! Apaixonada pela sua profissão, que punha acima de todas as conveniencias, respeitando sempre a superioridade intellectual dos que com ella tinham a felicidade de conviver, Georgina era uma das rarissimas actrizes disciplinadas com quem se podia contar pelo talento, pelo convívio e pela submissão, qualidades que hoje vão rareando no nosso acanhado meio theatral.

A morte de Georgina Pinto, no Rio de Janeiro, a 12 de abril de 1903, foi acontecimento lugubre a que toda a grande capital se associou, cheia de magua, vendo desaparecer a figura da gentilissima actriz que a morte veio colher no periodo ascensional e glorioso da sua luminosa carreira. Os seus collegas e admiradores ainda hoje relembram o promettedor talento da actriz e a arte dramatica longo tempo levará a preencher a enorme lacuna que o seu talento de dama galá deixou em aberto.

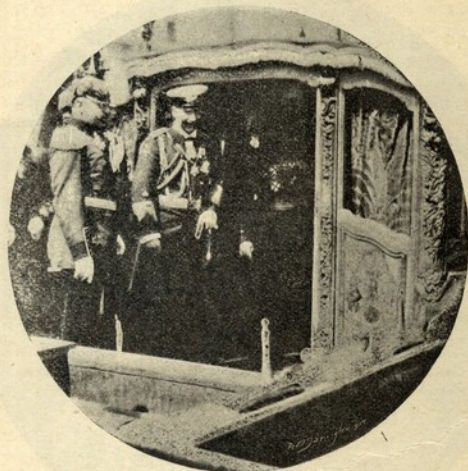
CARLOS SANTOS.

## Augustos visitantes

(Continuado do n.º 303)

**O** *Hohenzollern* está classificado na categoria dos avisos e eventualmente poderia servir como tal em caso de guerra.

Quando o imperador viaja na Allemanha ou no estrangeiro fal-o n'um comboio especial, que comprehende nove carruagens todas munidas d'um duplo systema de freios. O seu comprimento total é de 153 metros, sem contar os intervallos. Estas nove carruagens são: 1.º salão do imperador;



FESTAS DO IMPERADOR DA ALLEMANHA. — SS. MM. O Imperador e El-Rei D. Carlos embarcando no bergantim com destino ao Hamburgo

Cliché de José Maria do Casal Ribeiro, amador.

2.º salão da imperatriz; 3.º sala de jantar; 4.º cosinha; 5.º salão da comitiva; 6.º carruagem dos creados; 7.º e 8.º carruagem das bagagens; 9.º carruagem dos utensilios.

Guilherme II caça na primavera e no outomno nos dominios reaes de la Marche ou da Prussia Oriental, ou quando accete o convite de principes ou de grandes proprietarios. E' um atirador de primeira força: apesar do defeito do seu

braço esquerdo conseguiu á força de energia e de paciencia apontar e fazer fogo só com a mão direita com uma grande certeza.

Quando o imperador caça, tem sempre a seu lado um mouteiro que no momento decisivo espeta uma forquilha no chão. O imperador encosta então a arma sobre esta forquilha e serve-se d'ella como se fôra uma pistola. Cada vez que uma peça é abatida por esta fórma, é feita uma incisão na haste da forquilha, que, quando está coberta de golpes, é substituida por outra e mandada para o museu do soberano.

Até 1896 o imperador inscrevera no seu registro de caça as seguintes victimas: 1 cetaceo, 2 auroques, 3 rennas, 3 ursoes e 716 animaes de grande corpulancia taes como veados, lobos, etc., 1:524 grandes javalis e 179 pequenos, 121 camurças, 413 cabritos, 16 rapozas, 11:066 lebres, 7:387 faisões, 407 perdizes, 29 galos bravos, 56 patos, 683 coelhos, 694 garças, o que prefaz um total, até essa epocha, incluindo aves de rapina de 25:372 peças de caça.

O imperador Guilherme apesar do defeito do braço esquerdo, a que já alludimos, proveniente de ter sido tirado a ferros do ventre de sua mãe e do forceps do operador lhe dilacerar o biceps, o que atrophiou todo o membro tornando o mais curto desesete centimetros; e dos cavallos que monta receberam um ensino especial, é um habilissimo cavalleiro, saltando com a maior galhardia e sendo no resto um perfeito picador.

Eis muito succintamente, pelo lado sportivo, quem é o imperial hospede que Lisboa acaba de receber e festejar.

EDUARDO DE NORONHA.

## ➤ MOSAICO ➤

### Reynaldo Ferreira Pinto Basto

Finou-se na madrugada do dia 1 este illustre e antigo *sportsman*, muito respeitado e querido de tres ou quatro gerações elegantes, que ha muito se achava bastante doente, tendo-se os seus padecimentos agravado nos ultimos tempos.

O finado era, como toda a numerosa familia Ferreira Pinto Basto, um entusiasta pelo *sport* em geral, sendo um magnifico calção e muito entendido em assumptos de equitação, que aprendera com o picador Cunha, o notavel picador portuguez tão prematuramente fallecido e que fôra em Paris discipulo predilecto de Baucher e por vezes seu substituto.

O sr. Reynaldo Ferreira Pinto, que se pôde dizer não deixa um inimigo, pelo seu character extremamente *sympathico* e bondoso, era tambem um grande amador de touros e foi um dos fundadores do Real Club Tauromachico, onde presidiu a varias das suas direcções.

Dando o retrato do illustre morto enviamos sentidos pezames a toda a sua familia, entre a qual conta o *Tiro e Sport* obsequiosos colaboradores e amigos.



### Limpeza por aspiração

Eis uma das mais recentes novidades com que a nossa Lisboa acaba de ser dotada, e que constitue um verdadeiro e importante melhoramento, agora que todos se vão compenetrando de que a hygiene é a base d'uma boa saude.

Trata-se da machina de limpar por aspiração, propriedade da Empresa Exploradora das Patentes Booth, Lim.ª.

A limpeza d'uma sala é feita por dois empregados. Os tubos de que são portadores, estão ligados á machina que fica na rua e aspiram por completo todo o pó introduzido nas tapessarias, que assim é transmittido immediatamente ao deposito da referida machina, evitando a dispersão perniciosa de microbio pela atmosphera e o levantamento de tapetes ou reposteiros.

E' para louvar a iniciativa da empresa, tanto mais *sympathica*, quanto é certo que a sua tabella não foi exclusivamente feita para os ricos; é equitativa e ao alcance dos remeditados.

Muitos particulares se teem aproveitado dos serviços da empresa que tem já contracto com o Gremio Litterario, Braganza-Hotel e Avenida Palace.

A séde da Empresa é no palacio da Flôr da Murta, Rua do Poço dos Negros, n.º 152.



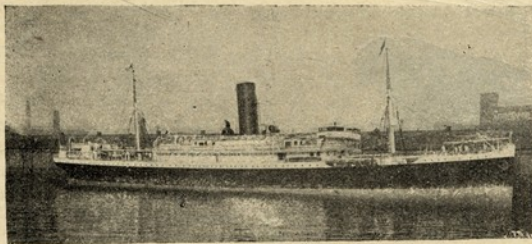
**O paquete ANSELM**

Não é o tamanho d'este vapor que fez a nossa admiração. Pelo contrario, achamol-o pequeno; e não foi só o nosso parecer, como o de muitos dos privilegiados que ali estiveram, entre os quaes alguns houve que o acharam maior interior que exteriormente!

Nós compreendemos-lhes a metaphora e por isso não rimos do paradoxo.

A disposição das *cabines*, os diversos salões, a enorme e bem asseada *cosinha*, a casa da *copa*, finalmente todas as *acommodações* que se encontram no interior, para quem ali tivesse entrado com os olhos vendados antes de o ver exteriormente, por certo lhes faria conceber um d'esses monstruosos *steamers* que fazem a viagem das Indias e que não é raro vêrem-se de tempos a tempos no porto da Joliette, em Marselha.

Alem d'isso, o bem estar que, durante as 3 horas da nossa visita, ali nos preporcionaram os dignos agentes da *Root Line*, não podia deixar de augmentar a nossos olhos a sumptuosa realidade da boa disposição em que tudo ali se encontra.



O paquete ANSELM

Para nós, que naturalmente levamos ao extremo o *chauvinismo outré* que nos distingue, encontramos ali sómente uma coisa que de veras nos magoou e, se tivéssemos a felicidade de ser lidos por quem superintende nos destinos da companhia, atraver-nos hiamos a pedir-lhes que fossem amáveis para connosco até ao fim.

Expliquemo-nos.

A bordo, e em todos os logares onde uma prevenção ou um conselho podem ser uteis aos passageiros, estão cuidadosamente collocados uns *placards* escriptos nas duas linguas — ingleza e portugueza. Porém, n'um local um pouco mais privado, mas para uso geral, ha uns avisos *excepcionalmente* escriptos em portuguez que offendem um pouco a nossa susceptibilidade, pois podem fazer duvidar que Portugal está situado na Europa e que os *portuguezes* não attingiram ainda a civilisação das raças modernas.

Pedir-lhes-hiamos por isso que, ou suprimissem por completo esses avisos, ou pelo menos que os fizessem nas duas linguas como todos os outros para não despertarem uma ideia de excepção e de ridiculo para nós.

Dito isto e, fixados na justiça da nossa pretensão, concluímos agradecendo aos srs. Garland, Laidley & C. a honra dos amáveis convites que nos endereçaram e a extrema amabilidade com que nos receberam.

**Conde de Caria (Bernarde)**

Está de luto o nobre presidente da U. V. P. pelo fallecimento de seu pae.

A S. Ex.ª a sincera manifestação do nosso pesar.

**Gymnasio Club Figueirense**

A direcção d'este gymnasio tem sido muito felicitada pelo brilhante sarau que proporcionou aos seus socios na noite de 29 de março *mi-carême*.

Na parte de gymnastica que constou de barra fixa, argolas, paralelas, trapezio simples e duplo, corda e saltos de trampolim, tomaram parte Othão Luiz, Antonio Laidly, Duarte Ferreira Pinto, Carlos Martins, Ignacio Pinto, Bento da Silva Mendes, Francisco da Silva Neves e Julio Ferreira Pinto.

Foram todos muito applaudidos pela correcção como executaram os diferentes exercicios, devendo especialisar-se os trabalhos de barra e argolas de Bento da Silva Mendes, a plancha nas argolas por Francisco Neves, a subida de corda e passeio de leão nas paralelas por Antonio Laidly, o trapezio simples por Duarte Ferreira Pinto, e o duplo por Othão Luiz e Carlos Martins. Constou mais o sarau dos seguintes numeros: Jogo de pau, por João da Encarnação Pestana e Adolpho Rodrigues; Fados, cantados por João da Encarnação e acompanhados á guitarra e violão por Guilherme Custodio e José Majcr; Patins, por Francisco Rebello, Ignacio Carvalho e Othão Luiz; Exercicios livres, grupos de escada e de tapete, pela classe infantil; 11-balhos athleticos, por Hercules, Sansão e Achilles.

Todos estes numeros foram tambem muito apreciados, especialmente a classe infantil que se apresentou com todo o garbo fazendo os exercicios com a maxima correcção, merecendo talvez as honras da noite. Os trabalhos athleticos agradaram tambem muito pela sua originalidade, sendo por isso os atletas muito applaudidos.

A Tuna do Gymnasio executou algumas peças do seu repertorio, salientando-se a marcha do Rei da Madureza, tocada pela tuna e orchestra que mereceu as honras de *bis*. O seu regente, sr. Canto, foi muito felicitado. N'um dos intervallos teve logar a parodia da Serração da Velha, com o seu respectivo cortejo organizado a capricho que muito agradou. Foi lido o Testamento da Velha, pelo escrivão Eugenio Santos, que causou geral hilariedade.

Em ultimo logar, por ser o logar d'honra, devemos aqui mencionar os applausos de que foram alvo o sr. José Elyseu pela maneira como ensaiou a parte de gymnastica em tão curto espaço de tempo, e a direcção do Gymnasio pela boa organização d'este esplendido sarau.

São tambem dignos de louvor todos os socios que com a melhor boa vontade contribuíram para a realisação d'esta festa que ficará memoravel nos annaes do Gymnasio Club Figueirense.

**Velo Club de Lisboa.**

Incançavel, verdadeiramente incançavel a direcção do Velo, em proporcionar aos seus associados, lindas e aprazíveis excursões, um dos dados mais sympathicos e attraentes do *sport* velocipedico.

Amanhã realisa-se mais um passeio a Collares, onde se almoça, visitando-se depois a Pedra d'Alvidrar.

**Grupo Tauromachico Figueirense**

Este grupo, de que é presidente o distincto aficionado figueirense e nosso amigo Carlos Pestana, estabeleceu a sua séde n'uma dependencia do mercado Engenheiro Silva, ficando assim instalado em casa propria, de que muito necessitava.

Felicitemos o sympathico grupo e agouramos-lhe um futuro cheio de prosperidades.

Consta-nos que a direcção promove no dia 24 de junho uma garraida, contando para isso valiosos elementos. Oxalá assim seja e que veja coroados de bom exito os seus esforços.

**Automoveis Oldsmobile**

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos . . . . .	950\$000 rs.
TONNEAU " 10 " . . . . .	1:400\$000 rs.
" " 20 " . . . . .	1:800\$000 rs.

Estão em exposição dois automoveis, um de 7 cavallos e um de 10, e devem ser examinados por quem deseje comprar automovel.

AGENTES GERAES

**F. STREET & C.<sup>A</sup>**

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA







Só me aparecem d'este tamanho, quando tenho dezoito pessoas para jantar.

## Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

(Continuação)

Eis a lista dos possuidores dos carros Peugeot, publicada no n.º 302.

Roberto Taiono da Costa e Silva.....	10	cav. 4 cyl. mod. 1902
Nunes dos Santos & C. <sup>3</sup> .....	6 1/2	» 1 » » 1904
Antonio Ferreira Lopes.....	12/16	» 4 » » 1905
João Pinto Frausto.....	12/16	» 4 » » 1905
Julio Cesar da Silva Cordeiro.....	10/12	» 2 » » 1905

Com estas cinco vendas, realizadas nas ultimas duas semanas, fica elevado a 88 o numero dos possuidores de carros Peugeot, sendo 15 dos modelos de 1905.

**S. M. El-Rei D. Carlos comprou 2 automoveis Peugeot, um de 10 cavallos, 2 cylindros, modelo 1903, outro de 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904.**

(Continúa)

PEUGEOT

PALACIO FOZ

LISBOA



ABEILVALET & C<sup>3</sup>  
INGÉNIEURS  
REPRÉSENTANTS  
EXCLUSIFS.

Fournisseurs de la Maison Royale.





⇒ VENATORIA ⇒

A minha casa das «Barras»

Os que passarem por essa casa, ao verem-n'a á borda do caminho, trilhado dos carros que chiam, e orlado de albardeiras, da madresilva e dos chivados, em que se acoitam no inverno os pardaes e na primavera cantam os rouxinoes ao luar, — dirão — como os que, sem afinarem neste tom em que reteso a corda, a virem agora aqui estampada — ser doídice fugir eu ao alegre bulicio da cidade e aos seus confortos, para, no meio de tristes campos, mal me albergar, sequer, do tempo.

E de «doido», será o menos de que me alcunhem.

Tal, zelando a dignidade alheia, mais do que talvez a propria, quereria para um Conselheiro melhor vivenda: como se eu por cautella, prevenindo a critica, não tivesse já antes pedido ao senhorio que diga ser minha tambem, ainda que o não é, a vinha a que a habitação se ampara e lhe dá grandeza; outro verá nella economia de avarento, ou hypocrisia, suppondo não corresponder realmente, por dentro, á modestia exterior que apparenta; e muitos terão para ella olhos de cubiça appetecendo-m'a mesmo assim.

E aos que, após de uma felicidade que lhes fuja, não me querendo mal, suppozerem, que essa casa m'a offerece na vida simples a que me obriga, não lhes contarei, para não lhes frustrar esperanças, que o hospital poupára ao desterro, por crime a que má sorte o levára, o ultimo que a possuir e ali vivera!



CASAL DO ALMARGEM — Casa de caça do sr. conselheiro Montufar Barreiros no sitio das Barras, freguezia do Gradil

Mas o caçador tem figas em si que embotam malquerenças e desfazem enquiços, para, depois de um dia rude ás perdises no torrão das vinhas da encosta, e em que o sol quente limpa o sangue de maldades, eu me achar verdadeiramente feliz quando abanco á mesa frugal d'essa casa,

cujas paredes são de adobes. E quando na solidão e no silencio dos campos que a cercam e a noite augmenta, me prostro por fim no humilde leito, a phantasia, em meios sonhos, não raramente me transporta a alcaçares encantados, cheios de vida, luz e pedrarias, para que, ao acordar — então, sim, — me considere deveras doido.

4 de Abril de 1905.

Eduardo Montufar Barreiros.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

19.ª Sessão — Em 19 de Março.

Inscreveram-se 18 atiradores e realisaram-se quatro poules, segundo a tabella que abaixo publicamos.

EX. <sup>mos</sup> SRS.	RESULTADO DAS POULES			
	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
1 Jorge Bleck.....	110	01	110	10
2 Mário Duarte.....	110	0	1111	1111
*3 Conde de S. Lourenço.....	10	11110	10	01
4 Brandão de Mello.....	1111	111111	10	1111
5 Barão de Fallon.....	11	10	11110	1111
6 F. Strout.....	10	110	0	1111
7 Barão de Lago.....	1111	0	10	0
8 Rodrigo Peixoto.....	0	0	1110	10
9 Conde Jimenez de Molina.....	0	1110	10	0
10 Conde d'Arge.....		1110	10	10
11 S. M. El-rei.....		111111	0	0
12 Manoel Castro Guimarães.....		0	10	0
13 Oliveira Soares.....		10	110	0
14 Fernando Monró Anjos.....			110	10
15 Marquez do Fayal.....			0	1111
16 Luiz Veiga Ottolini.....			1111	110
17 Eduardo Romero.....				1110
18 Jorge Burnay.....				0

A quarta poule não poudo decidir-se por falta de pombos. No proximo numero daremos o *compte-rendu* das duas sessões — Taça Eduardo VII e *Grand Prix*.

Jogos

De *Espectador* recebemos a seguinte carta a que passamos a dar publicidade:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redactor.

Por motivos estranhos á minha vontade, tenho de retirar de Lisboa e tão rapida e intempestivamente que mal me chega o tempo para arranjar a mala!... Acabo de fallar com o meu velho amigo Pedro del-Negro, que responderá ao distincto jogador sr. Silvestre da Silva, que publica no *Jornal da Noite* n.º 587 de 5 do corrente uma carta referente ás noticias exaradas no numero da sua revista.

C. V. 6 abril 905

Agradecendo, etc.

*Espectador*.

Publicamos em seguida a carta do sr Pedro del-Negro, conceituado jogador e *captain* do grupo de Campo de Ourique.



... Sr. Redactor do «Tiro e Sport»

Tendo sido convidado pela pessoa que escreveu para a secção de Jogos do Tiro e Sport uma descrição do desafio de Foot-Ball, havido entre o Grupo Sport de Lisboa e o Grupo de Campo d'Ourique, no dia 26 de fevereiro, para que eu, como *captain* d'este ultimo grupo e tendo tomado parte como *goal-keeper* no dito desafio, esclareça o seu artigo em vista d'uma local escripta no *Jornal da Noite* do dia 5 d'abril e assignada por Silvestre da Silva, *captain* do Grupo Sport de Lisboa, censurando algumas passagens do dito artigo. Aceedendo da melhor vontade a esse pedido, vou satisfazel-o :

As grandes censuras limitam-se ao seguinte: Vem na local do Tiro e Sport :

*Dá-nos que scismar o vemos um dos backs do Grupo Sport de Lisboa agarrar com as mãos, e por mais d'uma vez, o forward do centro do grupo contrario, quando lhe passava a frente indo com a bola. Em testemunho da verdade assim é, e que isso é uma gravissima infracção á lei; demais sendo feito por quem foi.*

Nota-se agora na noticia do *Jornal da Noite*: *Ora não pode ter-se dado infracção tão grave, pois que nem durante o jogo ou partida, nem no final, houve reclamação da parte do jogador lezado ou do seu captain.*

O que é facto é que eu vi perfeitamente o dito *back*, por mais d'uma vez ter praticado tal infracção, e se não reclamei immediatamente foi fiado na imparcialidade do juiz, e diga-se de passagem, o juiz (sr. Cotter) nesse ponto não andou bem; mas eu não tenho genio para questões e alem d'isso elle foi tão amavel para o meu grupo, que, francamente, não quiz questionar sobre esse ponto em que fraquejou. Isto é a verdade nua e crua do succedido.

O jogador lezado tambem não disse nada, attendendo ás instrucções que dou aos meus jogadores, de obedecerem cegamente ao juiz, quer elle ande mal quer bem, e isto para não levantar questões que são sempre desagradaveis.

Vem mais no *Jornal da Noite*: — *que depois d'estas observações o articulista acaba por elogiar o referido Juiz.*

Concordo que n'esse ponto ha um pouco de discórdancia, mas não se deve levar a mal, visto a boa intenção do articulista para com o sr. Cotter, que é um rapaz muito attencioso e, assim como eu não questioneei, tambem o articulista não o quiz censurar, e isto não se lhe deve levar a mal. Com respeito á largura do *goal* ser de 2 metros e meio, é isso um erro tão grande que se deve attribuir unica e simplesmente a erro d'imprensa, — afinal como se deveria logo ter calculado se não quizesse brincar com o caso! — pois que todo o jogador, por mais *pechote* que seja, sabe, que essa largura é de 7 metros pouco mais ou menos.

Observa ainda o sr. Silvestre da Silva que quem escreveu para o Tiro e Sport não sabia o nome do *back* da direita.

Eu lhe explico Sr. Redactor, essa pessoa sabe perfeitamente o nome do dito jogador, mas se não o publicou, foi por saber que esse jogador é militar e que não gosta de o seu nome venha a publico e isto naturalmente para não levantar susceptibilidades da parte de quem não vê com bons olhos os militares jogando a bola, como elles dizem.

E aqui englobo o que me compete responder como *captain* do Grupo de Campo d'Ourique, e como representante do articulista do Tiro e Sport que por ter de retirar-se repentinamente de Lisboa, lhe não coube no possivel tratar d'estes assumptos o que eu gostosamente cumpro, agradecendo a V. a amabilidade da publicação da presente na sua conceituada revista.

De V.

Pedro Del-Negro.



Caçada real na Tapada de Mafra

H. O'Neill, conde de Arnoso, S. M. El-Rei, Malaquias de Lemos, Santos, almoxarife do Vidigal e conde Jimenez de Molina

Cliché do sr. Conde dos Olivares e de Penha Longa.

**Grupo Lawn-tennis de Lisboa**

Esta sympathica agremiação realisou no dia 2 um torneio, — leia-se festa sportiva, porque o são todas as reuniões que esta sociedade organisa, — em que muito se distinguiram os srs. dr. João Alves de Sá, José Bello, dr. Ricardo Borges de Sousa, etc., etc.

Houve phases no torneio deveras interessantes, sendo a lucta por vezes renhidissima.

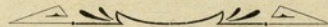
O sr. Alves de Sá teve *back-hands* d'uma correcção inexcédvel. José Bello deliciou-nos tambem com alguns primorosos *strokes* tanto da sua especialidade.

E a illustre Direcção distribuiu, como sempre, um ligeiro *lunch*, seguido do *five o'clock tea* tradicional a todas as pessoas presentes.

Para 16 do corrente annuncia-se já um interessante *match* na Cruz Quebrada, entre este grupo e o *Lisbon Cricket*.

Quadro do resultado final do torneio :

	A	B	C	D	E	F	Total
A José d'Almeida Bello	5	4	4	3	7	6	24
B Dr. João Alves de Sá		5	0	6	6	8	31
C Dr. Ricardo Borges de Sousa	5	3		5	7	1	21
D Dr. Eduardo Alves de Sá	6	3	4		3	2	18
E Cecil Hickie	2	3	2	6		7	20
F Edgard Hickie	3	1	8	7		2	21



—>>>> VELOCIPEDIA <<<<—

**União Velocipedica Portuguesa**

Sob a presidencia do Sr. Dr. Jayme Neves e estando presentes os Srs Claudio Rosado, Joaquim Martinho, Gomes Leite, Eugenio de Aguiar, Ezequiel Garcia, A. Antunes e Tenorio d'Oliveira, reuniu no dia 23 de março a Direcção da U. V. P.

Foi lido um officio da Liga Velocipedica Belga agradecendo o envio do emblema, cartão d'identi-



Grupo do lawn-tennis de Lisboa. — José Mendes d'Almeida Bello, dr. João Alves de Sá, Cecil Hickie, dr. Augusto Alves de Sá, dr. Ricardo Borges de Sousa e Edgard Hickie

Cliché «Tiro e Sports».



dade e *croquis* do estandarte que a seu pedido lhe foi enviado para figurar em uma exposição.

Ficou resolvida a publicação do boletim da União, o qual constará de 8 paginas e que será publicado na segunda quinzena de cada mez. Resolveu-se tambem officiar á Empreza do Velodromo de Lisboa pedindo a comparea de um seu delegado na proxima reunião da Direcção, afim de se accordar sobre as garantias a conceder pela nova Empreza aos socios da União.

Sob a presidencia do Sr. Dr. Jayme Neves e estando presentes os Srs. Claudio Rosado, Gomes Leite, Ezequiel Garcia, Costa Antunes e Tenorio de Oliveira, presidente da secção de propagação, reuniu no dia 30 de março a Direcção da U. V. P.

Occupou-se do estudo sobre a applicação das taxas aos Velodromos filiados, ficando assente que aos mesmos Velodromos seja cobrada a taxa annual de 27000 réis e mais a importancia de 27000 réis por cada corrida que realizem.

Fixou-se o dia 28 de Maio proximo para a realisação do Campeonato de Portugal e do Grand Prix da União. Estas corridas realizar-se-hão no Velodromo do Jardim Zoologico.

Não tendo funcionado a sessão ordinaria da Direcção da U. V. P. do dia 6 do corrente, como signal de sentimento pelo fallecimento do pae do Sr. Conde de Caria (Bernardo), presidente da Direcção da mesma União, teve logar uma sessão extraordinaria no dia 8, sob a presidencia do Sr. Dr. Jayme Neves e achando-se presentes os Srs. Claudio Rosado, Gomes Leite, Ezequiel Garcia, Joaquim Martinho, Vizeu Pinheiro, Eugenio Aguiar e Tenorio d'Oliveira, presidente da secção de propagação.

Foram approvados socios os Srs. Antonio Joaquim Pinheiro, Jorge Fernandes, Alfredo Soares e Antonio Tavares. Foi lido um officio da Empreza do Velodromo do Jardim Zoologico, relativo á organisação do Campeonato de Portugal. Ficaram encarregados os Srs. Dr. Jayme Neves e Joaquim Martinho, presidente da secção de *sport*, de tratar directamente com a direcção d'aquelle Velodromo, afim de estabelecerem as condições em que deve ser organizado o dito Campeonato, tendo-se fixado o dia 4 de junho e não 28 de abril, como primitivamente fóra combinado, para a sua realisação, e isto em consequencia de n'este dia ter logar a grande regata internacional.

Foi tambem lido um officio pedindo a approvação de um programma de corridas a realizar no Velodromo Serpa Pinto, em Silves. A Direcção da U. V. P. nada resolveu por emquanto sobre estas corridas por não conhecer as condições em que está construido o referido Velodromo, devendo brevemente ir áquella cidade um dos directores da União, afim de verificar se elle está convenientemente construido.

ESGRIMA

Concurso d'espada com «point d'arret». — O «Cup Canon-gia». — Mais torneios.

Realizou-se effectivamente em 31 de Março pelas 10 horas da noite no Centro Nacional d'Esgrima o desempate do concurso, em que os socios disputavam o premio «Menezes e Vasconcellos».

Ficou vencedor o sr. Antonio Martins Junior, filho do grande mestre e nosso bom amigo Antonio Martins.

Eis o quadro dos golpes n'esse desempate :

19 DE MARÇO

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM										Total dos golpes recebidos	
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
2	Domingos Centeno....	1		2	3									5
3	Mario de Noronha.....	2	3		3									6
1	Antonio Martins Junior.	3	2	2										4
Total dos golpes dados.....			5	4	6									
Total dos golpes recebidos :			5	6	4									
Quociente.....			1	0,66	1,5									

Não nos enganámos ao vaticinarmos, que de perto se seguiriam outras *poules* com premios offercidos por socios. Coube agora a vez ao distincto *sportsman* Alvaro Canongia que acaba de offercer um lindissimo centro (*Cup*) em bronze, que a direcção resolveu fazer disputar em torneio de florete. A primeira sessão realisou-se em 12 e no proximo numero, trataremos d'ella e das seguintes, mais detidamente.



Antonio Pinto Martins Junior

Vencedor do premio «Menezes e Vasconcellos» em concurso de espada com Point d'arret

(Cliché «Tiro e Sport»)

Em Maio devem realizar-se *poules* entre *juniors* socios do Centro e falla-se tambem com insistencia n'um torneio entre grupos capitaneados por instructores.

“Tavares de Mello”

Autos e seus pertences Motos “Tavares,,”

Representação exclusiva de A. DARRACQ & C.ª

Todos os records do mundo e em Portugal o maior numero de vendas

42, 44 — AVENIDA DE SANTA CRUZ — 42, 44

COIMBRA



A taça que instituímos para um campeonato d'esgrima entre amadores, já nos foi entregue pela casa constructora do conhecido joalheiro E. d'Abreu, que conseguiu apresentar um verdadeiro *chef d'œuvre* que sobremaneira honra a arte nacional. Brevemente será exposta, e sabemos que a direcção Centro, á qual entregámos a direcção do campeonato, está tratando da elaboração do programma.

## Nautica

### Real Associação Naval

Como começo dos seus trabalhos preparatorios da proxima regata da *Taça Lisboa*, que se realisarã em 28 de maio, a Real Associação Naval, que a promove este anno por ser a detentora da Taça, realisou no domingo 2 do corrente as suas regatas de *entrainement* para apuramento de remadores que concorrerão áquella. Na grande doca de Alcantara pelas 12 e meia da tarde e ao longo da muralha sul começaram as provas pela corrida entre as *equipes* Noronha—Madeira e Cunha—Empis, vencendo esta que era timonada pelo sr. Nuno de Vasconcellos. A seguir bateram-se Faria—Terra contra Mello—Camara Leme, vencendo estes por uma bella *emballage* pilotados por José Cordeiro. Ainda correram Macedo—Burgos e Futscher—Sousa Prego, que mostraram excellentes disposições physicas para o *rowing*. Por fim o match Talone—Avila contra Mello—Camara Leme, que foram vencidos por um segundo, tendo sido o mais interessante das corridas pois que apezar da desigualdade apparente de forças entre as duas *equipes* conservaram até final os assistentes na indecisão sobre o resultado tendo-se poucas vezes assistido a uma tão renhida lucta.

Estas regatas foram organisadas e treinadas as tripulações pelos instructores da Real Associação os srs. Carlos Sá Pereira e Fernando Corrêa que viram coroados de bom exito os seus insanos trabalhos.

Dirigiram as corridas os srs. Fernando de Magalhães e Alvaro Gaya, directores, e Carlos Sá Pereira, Fernando Corrêa, Luiz Rembado e Francisco Duarte Junior, vencedores do campeonato do *rowing* em Lisboa em 1904.

Estas provas as primeiras no genero que se fazem em Lisboa, marcam mais um passo no desenvolvimento do *rowing*, empreza começada no anno passado, a qual, como se vê, a Real Associação Naval se esforça por continuar.

Por estes preludios temos a esperar uma época nautica cheia de interesse e attractivos.

## Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

## AUTOMOBILISMO

### Concurso de rodas

Como annunciámos no nosso numero 301, realisou-se o concurso de rodas, entre Paris, Biarritz, Toulouse, Marseille, Nice, Torino, Lyon e volta, n'um percurso de 4:000 kilometros em pessimas estradas e com o tempo quasi sempre chuvoso. Venceu o primeiro premio um *Dion Bouton* de 10 cavallos, 2 cylindros, conduzido por Buchillet que fez o trajecto sem uma unica paragem obrigada pelo motor ou pneumáticos, os quaes munidos de *anti derapants* estavam effizamente protegidos contra o mau estado dos caminhos.

Alguns carros que á partida se apresentaram com novos systems de rodados, tinham que ir desistindo durante o percurso, o que prova que apesar da boa vontade dos inventores e do muito que se tem trabalhado, nada de melhor appareceu sobre rodados.

### Corridas de Monaco

Continuam-se lançando á agua diariamente, dos differentes estaleiros dos arredores de Paris, os barcos automoveis que breve estarão correndo em Monaco no grande concurso internacional, e que provação n'essa occasião ao mundo inteiro, que ansiosamente espera estas provas, se será possivel realizar as phantasticas velocidades promettidas por constructores, desenhadores e timoneiros. Annunciam varias casas que os seus representantes no referido *certamen* attingirão velocidades superiores a 50 kilometros á hora, o que, com barcos de 8 10 e 12 metros de comprimento, teria feito sorrir mesmo os mais entusiastas do barco automovel ha alguns annos atrás. Daremos em devido tempo conta dos resultados, que não deixarão de ser surprehendedentes.

### Garage Beauvalet

Chegou um magnifico automovel Serpollet, 10 cavallos, com os ultimos aperfeiçoamentos, condensador moderno, caldeira reforçada *petit cheval demareur*, que supprime a bomba, etc.

E' um carro de bella apparencia com *carrosserie* luxuosa da afamada marca Kellner e é sem duvida o mais perfeito carro d'esta marca que tem vindo para Portugal.

Está em exposição nas garages da conceituada casa A. Beauvalet & C.ª

Tambem já chegou o automovel  $\frac{12}{16}$  cavallos, 4 cylindros, modelo 1905, destinado para o Ex.º Sr. Dr. Botelho Moniz, de Setubal.

E' o primeiro carro d'este typo que chega á Agencia Generale de Automobiles.

### Coupe Hydra

Esta *Coupe* será disputada brevemente no Velodromo do Parc des Princes, em Paris, por motocyclettes que não tenham volume de cylindrado superior a  $\frac{1}{3}$  de litros ou sejam 333 centimetros cubicos.

### Automobilismo nos hospitaes de Lisboa

Chegou ha dias a Lisboa um carro para entrega de generos, o primeiro da sua especie, mandado vir pela Sociedade Portugueza de Automoveis para a administração dos Hospitaes Civis de Lisboa, que está estudando a organisação dos seus numerosos serviços com carros de Dion Bouton, a cuja fabrica pertence o carro em questão, deveras interessante.

—Consta-nos que, talvez ainda este anno, será estabelecida uma carreira de omnibus automoveis de Dion Bouton no norte do paiz, para o que se tem andado em estudos preliminares.

